

# O TEXTIL

ORGÃO DE UNIDADE  
DA CLASSE TEXTIL  
ANO I - Nº 2

FEBREIRO DE 1956

Preço: \$50

## CONTRA A MISÉRIA E O DESEMPREGO SEREMOS UNIDOS NUMA SOLIDA UNIDADE

Pela pressão da nossa luta através de concentrações nas empresas e no sindicato, de exposições e protestos enviados ao I.R.T., ao ministro e demais autoridades, forçamos o Ministro das Corporações e Delegados do Instituto Nacional do Trabalho a reunir.

Isto mostra-nos como a nossa luta é justa e poderosa e da que, se reforçarmos a unidade e a luta seremos capazes de combater o desemprego e forçar a admisão ao trabalho todos os textéis que se encontram despedidos.

Porém, apesar de termos forçado os organismos superiores a reunir e isto ser já uma pequena vitória o resultado da nossa luta, as medidas tomadas nessa reunião não nos defendem inteiramente e são insuficientes para pôr termo ao desemprego, à fome e à exploração de que é vítima a classe textil.

Pelas "medidas" tomadas se verifica que o governo, ao contrário do que pretende fazer ver, não procura pôr fim à miséria e ao desemprego que lavra em nossa classe mas que procura defender os grandes industriais para poderem continuar a exploração.

Em lugar de medidas que garantam o regresso ao trabalho de todos os textéis despedidos ou conceder-nos um subsídio imediato pelo Fundo de Desemprego para o qual toda a classe textil ainda de combater e o governo gasta em material de guerra, permite que os industriais reduzam o trabalho para 3 dias e tenham a liberdade para aumentarem o numero de máquinas por operário, reduzam o salário e consequentemente nada faça em socorro das centenas de pequenos industriais que se vêem, uma forçados a fechar as suas fábricas e a braços com as pesadas contribuições e dificuldades financeiras.

O comunicado do jornal do dia 23 sobre as decantadas "medidas" tomadas em nossa defesa é denodada e tem como objectivo levar-nos a cruzar os braços e nos dividir, para estubo mais facilmente o grande patronato nos impor maior miséria, ao mesmo tempo que apresenta o governo como amigo e interessado pelos trabalhadores.

Vejamos, companheiros, o que aconteceria (continua na última página)

## LUTEMOS CONTRA O AUMENTO DE TAREAS POR OPERARIO

Na fábrica do Conde de Viseu, em Negrelos, os patrões para aumentarem o lucro impozeram o aumento de 2 para 4 tarefas por operário e já montaram 200 máquinas automáticas e pensam montar mais.

Em face de tais medidas foram despedidas cerca de 2.000 textéis num mês e continuam despedindo todos os semanas.

Os despedimentos chegam a todas as regiões, incluindo os empregados de escritório e alguma de cuas regiões foram cortadas.

Os salários foram cortados. Aos operários que estavam a ganhar 40 e 50\$000 cortaram 20\$00. Aos empregados de escritório cortaram 500\$00 e mais por mês. As metras da arralheria cortaram-lhe 900\$00 pelo que se despediu o que lhe foi substituído baixaram-lhe mais 100\$00. O salário das tecedeiras diminuiu e na empresa o patrão faz reinar o terror obrigando os operários a um esforço e gotante.

Companheiros! Unida e com uma só lutemos por trabalho ou subsídio imediato, contra a baixa de salários e contra o terror.

**CONTRA OS DESPEDIAMENTOS  
LUTAM OS MEMBROS DE PAPE**

As operárias desempregadas da fábrica do Ferro todas as semanas têm ido ao sindicato exigir o regresso ao trabalho.

Tendo enviado ao ministro uma exposição assinada pela classe, as operárias desta empresa têm exigido da direcção do sindicato passo no sentido de forçar o ministro a impedir os despedimentos.

Em face da sua acção os patrões foram já forçados a admitir ao trabalho cerca de 20, ficando 10 na empresa e as outras 10 na Caixa e como resultado da concentração de mais de 200 textéis no sindicato a empresa teve de suspender o despedimento de mais de 300 como tinha anunciado.

Algumas das 40 operárias que ficaram despedidas pensam levar o caso para o Tribunal do Trabalho se entretanto não forem admitidas. Porque isso seria arrastar-se muito tempo e as operárias não terão possibilidades financeiras para constantes deslocações que seria preciso fazer ao Porto, "O Textil" aconselha-as a procurarem o apoio das que ainda não foram despedidas e se concentrem todas na empresa e no sindicato para forçar a gerência a admiti-las ao trabalho, imediatamente.

**Os textéis de V. do C., lutam.**

Na empresa Ferreira & I.ª de telas de 2 turnos, em face da mudança do horário tiveram uma quebra de salário de 50% por semana. Em face disso foram junto do mestre exigir a mudança do horário ou aumento no pano.

Também os textéis do turno da noite desta empresa e da Rio Ave foram junto do seu sindicato exigir que lhe seja pago 50% sobre o trabalho da noite a que a lei dá direito.

**Para fugir ao pagamento de despedimentos o 1.º DE MAIO**

Desde 1889, data em que os trabalhadores de Chicago deram o seu sangue na luta pelas 8 horas, que o 1.º de Maio passou a ser comemorado pelos trabalhadores de todo o mundo. Também nós, textéis de Portugal, devemos comemorar esta data, lutando por trabalho, por 6 dias e por aumento de salário!

três e desta duas empresas ameaçam de, caso sejam obrigados a pagar que reduirão o trabalho para 5 dias, afim de amedrontar a classe. Textéis das fábricas Ferreira & I.ª e Rio A. Para conseguirdes o aumento do pano e o pagamento de 50% que a própria lei vos dá direito deveis eleger comissões e unido à sua volta concentraí-vos com firmeza junto da gerência e do sindicato até que esteja garantido estes direitos.

**OS MEMBROS DO SUL LUTAM**

**BARCELONA:** - A C. S. F. as tecelãs foram obrigadas a trabalhar mais 2 horas por dia sem receber a respectiva percentagem. Em face disto duas comissões foram ao encargo de protestar.

Os engenheiros ameaçaram-nas de despedimento mas as operárias, firmes, passaram a lutar quando tocava as 5 horas.

**TERRA DA ESTRELA**

Na maioria das empresas de lãificio da Terra da Estrela os patrões não estão a cumprir o pagamento do aumento de 30% para o reajustamento do C. C. T., têm tirado todas as subvenções e grande parte dos operários estão com o salário de 21\$00.

Operários da Terra da Estrela! Formai comissões e unido à sua volta concentraí-vos no sindicato e na empresa até que vos seja pago o aumento.

**GUIMARÃES:** - Em 10 empresas de Pevidem, com cerca de 5:000 operários, por falta de fio trabalham em média 4 dias por semana. A par disto o preço de 13\$00 por peça não está a ser pago. Na cidade de Guimarães quase toda a tecelagem e cardagem está a 4 dias.

Na empresa Rio A., na fiação, foi tirado o ajudante aos operários que trabalhavam com 2 frentes e diminuiu o salário.

Compatriotas de Pevidem, Guimarães e da Rio Ave! Deveis unir-vos e exigir do v.º sindicato a satisfação das vossas reivindicações.

**OPERÁRIOS E OPERÁRIAS DA C.F.T.F. LUTA ORGANIZADOS E NÃO VOS DEIXEIS ENGANAR!**

O salazarismo, afim de conseguir a submissão dos operários à vontade do patronato mais reaccionário cujos interesses apoia e protege, fala muito de boas "relações" entre patrões e operários e entre dirigentes e dirigidos. Mas a realidade patenteia-se-nos de modo a fazer cair por terra mais esta mentira. Pois a relação entre patrões e operários não da mesma natureza das que existem entre o lobo e o cordeiro.

Não sentimos que os patrões apenas se fingem amigos dos operários enquanto nós podemos arrancar grande lucro, quando não de-fazem-se de nós sem a menor consideração lançando-nos na mais negra miséria. O mundo de interesses em que vivem os patrões é em todos os aspectos oposto aos operários. Temos pois que fixar bem na mente esta lição; eles procuram apenas a satisfação dos seus interesses.

Não operários temo que cairer fideias numa estreitíssima Unidade, pois só deste modo conseguiremos defender os nossos. Porém essa Unidade precisa de ser organizada, de contrário é fraca e não resiste às abilidades e manobras patronais. A provável acção de facto recentemente ocorrida com os operários da Fábrica do Ferro em Fafe. Assim, enquanto a concentração de 200 operárias no Sindicato forçou os patrões a pôr de parte o despedimento de mais de 300 tecedeiras, o facto de não continuar-mos com essa unidade tornou possível ao patrão admitir só 10 até Junho, com redução de salário e qualificação de despedidas 40.

Este resultado deve ser considerado como uma vitória pois se não fosse a luta o mais certo era ficarem todas as 65 na rua e sem qual-quer garantia.

Operárias e Operários da Ferro! Juntamo-nos para eleger entre nós uma comissão de textéis de-tacado- na luta que, apoiada por toda a classe lute em defesa das nossas justas reivindicações.

(carta de um amigo de "O Textil")

**A NOSSA LUTA JUNTO DOS SINDICATOS TEXTÉIS**

A pedido dos operários do turno da noite das empresas Ferreira & I<sup>o</sup> e Rio A., o sindicato textil de V. do Conde pediu informação ao I.N.T. sobre se os operários do turno da noite tinham direito a 50% sobre o preço de dia. A resposta foi que sim e os operários desta duas empresas continuam na luta para que lhes seja pago esta percentagem.

Pela pressão dos textéis do conselho de Guimarães, de Fafe e de Braga o Sindicato Nacional dos Operários da Industria Textil do Distrito, com sede em Guimarães enviou telegrama a pedir medida imediata contra a grave crise que atravessa a industria, ao Presidente do Conselho, ao Ministro das Corporações, ao Ministro da Economia e ao Deputado Alberto Cruz.

**O NOSSO AUXÍLIO**

Para que "O Textil" seja impresso e possa cair regularmente é necessário que todos nós o entreguemos aos nossos companheiros e companheiras a quem devemos pedir o seu auxílio. Podemos contribuir também com pequenas rubricas na base de iniciativa que criemos e que "O Textil" possa a publicar regularmente.

Primeiras quantias recebidas do amigo de "O Textil"

<u>RUBRICAS</u>	
6 Amigos do "Textil"	12000
Por "O Textil" impresso	7850
5 operárias textéis	15000
Viva "O Textil"	5850
Juntos ao sindicato	10000
Não queremos desemprego	2850
A transportar.....	52050

## OS PEQUENOS INDUSTRIAIS TAMBEM SE DEVEM UNIR

"Afastiados pelo grande industrial monopolista que têm em sua mão o fio e a facilidade da exportação do artigo; afastados por peada de contribuição e falta de ajuda financeira por parte do Estado, grande parte dos pequenos e médios industriais textéis vivem com muita dificuldade; sem possibilidade de competir com as grandes empresas e muitos são os que têm sido forçados a encerrar suas fábricas com prejuízo para si e para milhares de operários que ganham o seu pão nestas pequenas empresas."

Por esta razão já hoje muitos pequenos industriais vêm lutando em sua defesa e compreendem que só pela unidade e a luta serão capazes de fazer frente às garras do grande e forçar o governo a tomar medidas em sua defesa. Neste sentido, nós, operários, atendemos fraternalmente nossa mão para a Unidade de Ação, pois sua luta neste sentido, é também a nossa.

"O Textil", jornal da Unidade da Classe Textil, local defensor da classe operária e dos pequenos e médios industriais, indica-vos o caminho da Unidade. Para tal deveis formar uma larga comissão e, unidos à sua volta exige do governo: 1ª: Diminuição das contribuições! 2ª: Ajuda financeira com juro barato e a longo prazo! 3ª: Revisão dos preços dos artigos e facilidade de exportação!

### CONTRA A CRISE (Cont. da 1ª Pág.)

se a classe estiver de acordo com cada um dos pontos mencionados no comunicado: 1ª: Que resultado teria-nos se descançássemos no inquérito às empresas que tenha havido de pedimento?

O resultado seria precário e muitos meses até que o inquérito fosse feito, onde chegarem a ser, para no fim nos dizem que os senhores industriais tinham actuado de acordo com a lei, e que contribuiria para o arrefecimento da nossa luta e para a quebra da Unidade. 2ª: Que significa o chamado cumprimento da cláusula 41ª do C.C.T. ? Significa que os industriais, podendo à vontade seguir a imposição do aumento de máquina por operário e continuando na montagem de maquinaria automática podem passar-nos para 3 dias, atirando-nos para a mais negra miséria.

Também a promessa do "funcionamento dum comissão de colocação" é outra forma de enganar a classe e mais uma tentativa para que aceite o desemprego e nos deixemos morrer de fome.

Companheira e companheiro! Não é à espera de inquérito que acabariam por nada resolver que nós podemos continuar a viver e a pagar as dívidas que já temos, nem é com 3 dias que nós e a família podemos comer durante 7 dias, vestir e pagar renda de casa.

É necessário que em cada empresa ou localidade nos unamos, homens e mulheres e unidos à volta de nossas comissões e acompanhados de nossos filhos nos concentremos no sindicato e na empresa e não arredamos pé daí enquanto não nos tiver sido dado trabalho ou subsídio imediato pelo Fundo do Desemprego. O que estão com a semana reduzida devem, unidos e firmes concentrar-se também junto do patrão até que esteja assegurado os 6 dias.

Unidos e firmes como uma força invencível.

Todos Unidos lutemos por: Trabalho ou subsídio! Por 6 dias!

### OS SINDICATOS SÃO FOSSOS

Para que se desenvolva um amplo trabalho de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores textéis na base do nosso sindicato e de nossas reivindicações imediatas, é necessário que frequentemente regularmente o nosso sindicato fazendo dele ponto de reunião.